

Enlace 45

Arte, Cultura e possibilidades não-hegemônicas de materialização de outridades sexuais

Relações entre cultura, arte e sexualidades não foram tecidas apenas nos últimos 40 anos. Elas existem enquanto possibilidades processuais e transitórias, distantes do binarismo do sexo e da heteronormatividade, desde o início do século XX. Desta forma, não é possível considerar a temática como recente ou reduzida apenas aos contornos da produção contemporânea. Deve-se notar, contudo, que a partir da década de 1990 estas tangentes tomaram novos contornos, baseando-se não somente nas noções vinculadas à subjetividade do artista mas também na emergência de novos estudos, os chamados Estudos Culturais, que permitiram novas reflexões não mais encapsuladas por categorias singulares, compreendendo assim experiências plurais. Mais além, nesse contexto se faz relevante a análise de uma série de práticas culturais, incluindo artística, que desestruturam ao longo da história a trama do que entendemos como cultura e arte, destabilizando normas, constantemente produzidas em centros e periferias múltiplas, através de papéis, bits ou experiências corpóreas. Admitindo a arte e a cultura como situações privilegiadas para a produção de conteúdo e para o debate crítico, além de possibilitar discursos significativos para o sujeito que o produz, é relevante notar seu potencial que permite a desconstrução do que se estabelece como limiar entre aceitável abjeto. Esta proposta de Enlace Temático possibilita a problematização das diversas formas nas quais sexualidade, arte e cultura podem convergir e borrar limiares nos mais múltiplos espaços onde estas podem acontecer, tais como games, blogs, zines, quadrinhos, redes sociais, literatura, cinema, mídia, música e nos 'espaços' da arte – institucionais e não-institucionalizados, possibilitando, assim, romper com as estruturas normativas

da subjetividade e dos corpos, discutir as transformações culturais, artísticas, estéticas e políticas que desafiam relações de poder. Serão preteridas comunicações que partam de análises bibliográficas ou documentais também de meios e espaços de produção e difusão não-hegemônicos, e que trabalhem a sexualidade como processo em constante trânsito, em oposição a noção de determinismo biológico e identidades estáticas